

## O IMPACTO DAS COMPETÊNCIAS ATITUDINAIS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: PERCEPÇÕES DOS UNIVERSITÁRIOS

*THE IMPACT OF ATTITUDINAL COMPETENCIES ON ACADEMIC TRAINING:  
UNIVERSITY STUDENTS' PERSPECTIVE*

BRAZ, Gabriela Rosa Novato<sup>1</sup>; OLIVEIRA, Rosimeire Rocha; CAMARGO, Tamires  
Lopes<sup>2</sup>; BENTO, Patrícia Oliveira de Lima<sup>3</sup>;

<sup>1</sup>Graduando em Psicologia na UNIFEOB, Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos; <sup>2</sup>Pós graduada em Coaching aplicado à Gestão de Pessoas pela Unicesumar; pós graduada em Gestão de Recursos Humanos e Inovação, pela Unifeob; Coordenadora do curso de psicologia UNIFEOB; <sup>3</sup>Doutoranda e mestra em psicologia pela faculdade de filosofia ciências e letras de Ribeirão Preto USP; Pós graduada em análise do comportamento; Docente do curso de psicologia UNIFEOB

[gabriela.rnbraz@gmail.com](mailto:gabriela.rnbraz@gmail.com)

**RESUMO.** O contexto universitário é considerado importante para o desenvolvimento dos estudantes, principalmente devido às mudanças que ocorrem nesse período, porém mesmo que seja um ambiente propício ao desenvolvimento, podem haver fatores prejudiciais durante a trajetória, diante dessas dificuldades algumas instituições buscam realizar formações por competências embasadas nas competências socioemocionais. Diante desse contexto, este estudo teve como objetivo descrever a percepção dos estudantes universitários em relação às competências atitudinais e seu impacto na formação acadêmica. O presente projeto possui metodologia qualitativa de recorte transversal, sendo utilizado o discurso do sujeito coletivo para análise de dados. Participaram 17 estudantes, com idade média de 23 anos, dos cursos da área de humanas, exatas e biológicas. Foi realizada uma entrevista sobre as competências atitudinais utilizadas na instituição e também um questionário sociodemográfico. Os resultados obtidos apontam para a importância da formação por competências nas universidades, além de uma necessidade de ampliar os estudos nessa temática. O estudo possibilitou maior compreensão das variáveis estudadas para posteriores desenhos de trabalhos de promoção e prevenção de saúde mental dos estudantes.

**Palavras-chave:** universitários; saúde mental; competências socioemocionais.

**ABSTRACT.** The university context is considered important for the development of students, mainly due to the changes that take place during this period, but even though it is an environment conducive to development, there may be harmful factors during the course. In view of these difficulties, some institutions are seeking to carry out competency-based training based on socio-emotional competencies. Given this context, this study aims to describe the perception of university students in relation to attitudinal competences and their impact on academic training. This project has a qualitative cross-sectional methodology. Seventeen students, with an average age of 23, from the humanities, exact and biological sciences took part. An interview will be conducted on the attitudinal competences used at the institution, as well as a sociodemographic questionnaire. The results obtained point to the importance of competency-based training in universities, as well as the need to expand studies on this subject. It is hoped that the study will provide a better understanding of the

variables studied, with a view to subsequently designing projects to promote and prevent students' mental health.

**Keywords:** university students; mental health; socio-emotional competencies.

## INTRODUÇÃO

O contexto universitário é um ambiente extremamente favorável ao desenvolvimento humano, vez que possui diversos fatores como a adaptação para um novo ambiente de aprendizagem, interações com pessoas novas, com realidades distintas, organização e planejamento de horários e novas responsabilidades, que implicam modificações tanto sociais, quanto psicológicas, biológicas e emocionais. Porém, a universidade também é um local que exige muitas demandas do estudante, que enfrenta dificuldades em meio a tantos desafios ao longo do percurso. São problemas que acompanham o estudante desde a escolha do curso, desde as cobranças feitas diariamente, até a dificuldade com as relações interpessoais. São diversos os fatores que interferem na saúde mental do estudante. Estudiosos têm defendido que o Ensino Superior além de ser um lugar de formação acadêmica profissional, é também um espaço de promoção integral do jovem universitário. Além disso, a fase universitária costuma abarcar a etapa de transição entre a adolescência e a vida adulta (SOARES et al., 2016). Portanto, devemos associar a universidade ao desenvolvimento humano e considerá-la como um marco importante nessa etapa da vida.

Há um recente movimento dentro das universidades para que haja tanto o desenvolvimento de competências cognitivas (relacionadas às disciplinas curriculares e aspectos cognitivos) quanto aquelas que não fazem parte do currículo, porém tão importantes quanto, chamadas de competências socioemocionais (SANTOS; PRIMI, 2014). As competências socioemocionais são definidas como um conjunto de traços, comportamentos e habilidades que incluem tipicamente: 1. Variáveis como atitude, valores, interesse e curiosidade, 2. Variáveis de temperamento e personalidade como abertura a novas experiências, amabilidade, conscienciosidade, extroversão e estabilidade emocional, 3. Variáveis sociais como liderança, sensibilidade social e habilidade de trabalhar com outros, 4. Construtos voltados à auto eficácia, autoestima e identidade pessoal, 5. hábitos de trabalho, tais como esforço, disciplina, persistência e manejo de tempo, assim como 6. Emoções direcionadas a tarefas específicas, notadamente entusiasmo e ansiedade (ABED, 2014; LEE; SHUTE, 2009). De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), são consideradas dez competências gerais que perpassam todos os componentes curriculares de toda a Educação Básica. Essas competências podem ser divididas em três grandes grupos: 1. Competências ligadas ao conhecimento, 2. Competências ligadas às habilidades, 3. Competências ligadas a atitudes e ao caráter (BRASIL, 2018). A competência é algo que pertence ao sujeito e, nessa medida, podemos dizer que tem uma identidade. É uma característica suposta que representa um estado de habilidade potencial, algo que se obtém, pois não é inato (SACRISTÁN et al., 2011).

Em 1998, foi realizada a Conferência Mundial sobre Educação Superior, promovida pela Unesco. As principais atas dessa conferência foram as tendências curriculares desejáveis na educação superior. Dentre as tendências, as competências gerais foram as que mais se destacaram, nelas estavam incluídas habilidades sociais e de comunicação, trabalho

em equipe, criatividade, compreensão da diversidade cultural e capacidade de assumir responsabilidades e riscos (SOARES et al., 2016).

Também de acordo com Allesandrini (2002), competência é a capacidade de compreender uma determinada situação e reagir adequadamente a ela, remetendo à filosofia estoíca, que tem foco na praticidade da vida e prega que não podemos escolher as circunstâncias externas de nossa vida, mas sempre podemos escolher a maneira como reagimos a elas (LEBELL, 2018).

Ter competências socioemocionais bem desenvolvidas garante um bom funcionamento ao indivíduo como um todo, além de torná-lo mais versátil e resiliente. Essas competências auxiliam no processo de aprendizagem e na formação de profissionais mais completos. Além disso, diante de tantos desafios da sociedade atual, que se relacionam intimamente aos fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos psicológicos, as competências também se tornam grandes aliadas à saúde mental dos estudantes. Indivíduos com altos níveis de desenvolvimento socioemocional apresentam maiores indicadores de bem-estar e sucesso nos relacionamentos interpessoais e menores índices de sintomas depressivos (SANTOS et al., 2018).

Atualmente na literatura científica ainda são poucos os instrumentos de mensuração em larga escala utilizados para avaliar as competências socioemocionais. O mais aceito é o instrumento SENNA, que avalia o desenvolvimento dos cinco domínios socioemocionais considerados pela literatura, quais sejam: autogestão, abertura à novas ideias, engajamento com os outros, estabilidade emocional e amabilidade, porém sua explanação ainda é focada na população de escolares infanto juvenis (SANTOS et al., 2017). Esse instrumento se baseia no modelo científico de personalidade vigente, o Big Five, cujo modelo estatístico propõe explicar a personalidade em cinco fatores conhecidos como neuroticismo, extroversão, socialização, realização e abertura a experiências (MARIN et al., 2017). Existem também as plataformas digitais, utilizadas no projeto de desenvolvimento de competências básicas, como é o caso do software Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment), que foi utilizado na Universidade Federal da Bahia como suporte tecnológico para o desenvolvimento de projetos de desenvolvimento de competências e outras habilidades (SOARES et al., 2016). Portanto, nota-se a necessidade de ampliar as pesquisas nessa área.

Atualmente algumas instituições de ensino superior se embasam nas competências socioemocionais e nas competências de formação gerais dos cursos superiores para desenvolver um ensino por aprendizagem de competências, como no caso da presente do centro universitário que será realizada a presente pesquisa. A proposta de formação por competências defende a passagem de um ensino centrado nos saberes disciplinares a um ensino que produza competências verificáveis em situações e tarefas específicas (TANGUY, 2003), mais do que isso, correlacionar esses saberes, para que o processo de ensino-aprendizagem seja cada vez mais carregado de significado, formando dessa forma, profissionais cada vez mais competentes e preparados para os desafios do dia a dia. Afinal, cada vez mais o mercado tem exigido uma formação para o trabalho de modo geral e não para uma ocupação específica (RICARDO, 2010).

O projeto pedagógico do referido centro universitário, foi organizado em três grandes eixos:

- Formação acadêmica: voltada para competências técnicas por meio da organização curricular modular, contextualizada, sintonizada com o mundo do trabalho.

- Formação profissional: centrada no desenvolvimento de competências atitudinais que visam trabalhar o desenvolvimento humano, ou seja, identificar o que leva o indivíduo a apresentar determinado comportamento.
- Formação para a vida: direcionada para unidades de estudos transversais, ofertadas na modalidade à distância e organizadas em temas focalizados no desenvolvimento do estudante enquanto indivíduo, cidadão e profissional.

Tais competências são acrescentadas dentro das unidades de estudo com a finalidade de auxiliar os alunos no seu desenvolvimento profissional e pessoal e assim possibilitar um percurso acadêmico com mais sucesso. As competências atitudinais, que são abordadas ao longo dos módulos de estudo de todos os cursos e que estão incluídas no eixo de formação profissional, são flexibilidade, comprometimento, relacionamento interpessoal, trabalho em equipe, comunicação, visão sistêmica, liderança, tomada de decisão, organização e planejamento. A competência consistirá na intervenção eficaz em diferentes áreas da vida, por meio de ações nas quais componentes atitudinais, procedimentais e conceituais são mobilizados, ao mesmo tempo e de forma inter-relacionada (ZABALA; ARNAU, 2007).

Os estudantes são submetidos, no início do semestre, a uma autoavaliação, através de uma plataforma digital personalizada para a condução dos processos pedagógicos, em que respondem a um formulário constando as evidências da competência, a fim de identificar suas habilidades, conhecimentos e atitudes, e uma outra autoavaliação no final do semestre, tendo a referência da anterior. Essa avaliação somada à avaliação de comportamento e postura que os professores realizam durante o dia a dia em sala de aula, é utilizada para compor tanto a nota do semestre, quanto o feedback que será realizado ao fim das atividades pelo professor. O feedback se faz necessário para que o aluno consiga enxergar suas falhas e assim, refletir em melhoria no seu próprio desenvolvimento (UNIFEQB, 2022). Mas, além disso, oferece orientações para que o estudante possa assumir para si uma significativa parcela de responsabilidade pelo seu autodesenvolvimento, como requer qualquer projeto de construção pessoal de carreira (SOARES et al., 2016). Toda a ação educativa é produto de trocas, tendo a bidirecionalidade um papel imprescindível para a qualidade da relação e do processo ensino-aprendizagem (POLONIA et al., 2020, p. 13).

Uma das diretrizes curriculares para os cursos de graduação é incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa (Brasil, 2001, p. 2), indicando a importância de uma formação generalista, que não se restringe à formação profissionalizante, implicando em que os conteúdos básicos, sejam específicos do campo psicológico ou de disciplinas afins, como possibilidade de abarcar todos os domínios da atuação profissional (SANTANA, 2022).

Portanto, é essencial que as competências estejam presentes em todas as grades curriculares, demonstrando o compromisso das instituições com o desenvolvimento individual e coletivo de seus estudantes. A sociedade atual requer indivíduos formados de maneira integral, preparados para enfrentar os diversos desafios propostos tanto no campo profissional como no pessoal (BRASIL, 2018). Além disso, é importante que a saúde mental dos alunos das universidades seja valorizada e desenvolvida, a fim de auxiliar em intervenções futuras e diminuir a evasão, para que conseqüentemente, ocorra um aumento do sucesso acadêmico. Também é importante possibilitar a compreensão da perspectiva dos jovens em relação às competências, uma vez que é um projeto pedagógico já inserido na instituição. Outrossim, é requisitado um aumento da literatura na área, que está cada vez mais em evidência.

Diante da literatura citada, o presente estudo se justifica para uma maior ampliação e compreensão de fatores que podem auxiliar no percurso acadêmico, de forma que estudos de levantamento podem contribuir para o aprimoramento dessas competências, de maneira que elas se tornem cada vez mais presentes na vida do estudante e assim auxiliem no enfrentamento das adversidades presentes na trajetória acadêmica e conseqüentemente diminuindo a evasão na faculdade e o fracasso acadêmico. Além disso, o estudo com uma perspectiva dos alunos, possibilitará compreender a visão dos mesmos sobre tais competências cobradas durante o curso e auxiliá-los no uso mais assertivo durante a graduação. Portanto, o principal objetivo desse estudo é descrever a percepção dos estudantes universitários em relação às competências atitudinais e seu impacto na formação acadêmica.

## **METODOLOGIA**

### *Delineamento*

O presente estudo é uma pesquisa qualitativa, com recorte transversal e de caráter descritivo e comparativo.

### *Contexto e local*

A pesquisa foi realizada em um Centro Universitário privado em uma cidade do interior do leste paulista. Atualmente a instituição conta com 18 cursos nas áreas de biológicas, humanas e exatas. Trata-se de uma cidade do interior do leste paulista com aproximadamente 89 mil habitantes, com IDH de 0,797. Atualmente a cidade conta com três instituições de ensino superior, sendo uma privada e duas públicas.

### *Instrumentos*

Entrevista Sociodemográfica: Perguntas elaboradas pelas autoras para o presente estudo, visando obtenção de informações pessoais e sobre idade, sexo, escolaridade dos pais, configuração familiar e informações econômicas.

Entrevista semiestruturada sobre as competências atitudinais: Questionário com sete perguntas abertas sobre as competências atitudinais no cotidiano do universitário e sua perspectiva sobre essa modalidade.

### *Participantes*

Foram convidados a participar 17 estudantes dos cursos da área de humanas, exatas e biológicas, dentre eles, psicologia, enfermagem, administração, arquitetura e urbanismo, ciências da computação, educação física, medicina veterinária e direito, que estavam matriculados na instituição proponente da pesquisa a partir do 1º ano do curso de graduação.

Critérios de inclusão: Foram incluídos no estudo estudantes universitários que estavam matriculados a partir do primeiro ano do curso superior da instituição convidada e que aceitaram participar assinando o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE).

Critério de exclusão: Não fizeram parte do estudo, estudantes que estavam matriculados em outras instituições de ensino superior e que não assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

### *Procedimento de coleta de dados*

A pesquisa foi realizada com 17 alunos dos cursos de Enfermagem, Psicologia, Medicina Veterinária, Ciências da Computação, Educação Física, Administração, Arquitetura e Urbanismo e Direito que não estavam no primeiro ano do curso. O primeiro contato foi realizado via WhatsApp, onde era realizado um convite para participar da entrevista, esse convite continha a explicação de como seria realizada a entrevista e o tempo de duração da mesma, que era de 5 minutos. Logo após, era disponibilizado um link de reunião do Google Meet para a realização da coleta de dados.

Os participantes primeiramente liam e realizavam a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Depois respondiam a um questionário sociodemográfico e à entrevista, que continha 7 perguntas abertas, relacionadas à formação por competências atitudinais.

### *Considerações éticas*

O presente projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos – UNIFEOB (CAAE: 63027922.9.0000.9367) seguindo as normas da Resolução nº 466/12 e 510/16, do Conselho Nacional de Saúde e ao disposto na Resolução nº 016/2000 do Conselho Federal de Psicologia. Os alunos universitários foram convidados a participar do estudo e informados a respeito dos objetivos e procedimentos. A livre participação será documentada pelo termo consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Informa-se ainda que foi realizado um feedback a todos os participantes, sendo a respeito dos dados encontrados. Foi realizado acolhimento aos participantes que sinalizam algum tipo de dificuldade afetiva, emocional ou comportamental e posteriormente realizado encaminhamento aos equipamentos disponíveis na rede pública de saúde do município.

### *Procedimento de análise de dados*

Os dados obtidos na entrevista foram registrados no programa excel, sendo utilizada a metodologia do discurso do sujeito coletivo (DSC) para análise das respostas dos participantes. A metodologia do DSC é uma técnica para tabular e organizar os dados qualitativos tendo como embasamento a teoria da Representação Social, sendo que este método resulta em uma síntese elaborada a partir dos discursos obtidos com sentidos semelhantes, representando crenças, valores, pensamentos e representações do grupo estudado (FIGUEIREDO et al., 2013). Além do DSC, foram encontradas as ideias centrais e a ancoragem de cada discurso. É importante ressaltar que houve uma juíza para a análise de dados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em relação às análises das entrevistas, abaixo consta Quadro 1, contendo as respostas dos 17 participantes já previamente analisadas e condensadas através do método Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Além disso, também foram divididas em ideias centrais e encontradas ancoragens, que estão sublinhadas na tabela.

**Quadro 1.** Ideias Centrais (IC), Discursos do Sujeito Coletivo (DSC) Acoragem (sublinhado) encontradas nas 17 entrevistas.

Ideias Centrais (IC)	Discurso do Sujeito Coletivo (DSC)
<b>Conhecimento acerca das competências atitudinais. (IC1)</b>	<b>DSC 1</b> – Conheço algumas, mas não todas as competências. (13 participantes)
<b>Integração das competências na prática. (IC2)</b>	<b>DSC 2a</b> – <u>Acho difícil enxergar a relação</u> entre as competências e as unidades de estudo. (8 participantes) <b>DSC 2b</b> – Às vezes consigo enxergar relação entre as competências e as unidades de estudo, principalmente em sala de aula quando estamos trabalhando em equipe. (8 participantes)
<b>Influência das competências atitudinais no processo de ensino aprendizagem. (IC3)</b>	<b>DSC 3a</b> – Acredito que <u>as competências são essenciais para aprimorar minha aprendizagem</u> em todas as etapas educacionais. Elas me ajudam a estudar de forma eficaz, a comunicar-me com colegas e professores e a ser participativa. Também ajudam a me organizar durante os estudos e as competências promovem um melhor convívio e trabalho em equipe. (9 participantes) <b>DSC 3b</b> - <u>Não acredito que as competências são abordadas da melhor forma. Reconheço a importância delas</u> , porém simplesmente cobrar não é suficiente para que a gente aprenda. Deveria haver uma reestruturação no peso das notas ou mais ênfase em ensinar sua aplicação durante o semestre. Na minha opinião, <u>o sistema de avaliação por competências é superficial e raramente aplicado em sala de aula</u> . (7 participantes)
<b>As competências atitudinais e sua relação com o mercado de trabalho. (IC4)</b>	<b>DSC 4</b> – <u>O mercado atual parece valorizar cada vez mais as habilidades de comunicação e trabalho em equipe</u> . A universidade deveria preparar os alunos nesse sentido, já que as competências são essenciais para o sucesso profissional. Se focadas adequadamente no ensino, teríamos profissionais mais preparados para os desafios da carreira. (14 participantes)
<b>O papel da universidade no ensino de competências para o enfrentamento de adversidades. (IC5)</b>	<b>DSC 5</b> – Sinto que a universidade não está efetivamente ensinando as competências, mas apenas cobrando os estudantes. Percebo que há um distanciamento entre a teoria e a aplicação das competências. O feedback que recebi fala muito mais sobre erros e acertos, sem uma orientação clara sobre como melhorar ou enfrentar os desafios, usando as competências propostas. A universidade poderia se focar em ensinar o caminho para o resultado esperado em vez de simplesmente avaliar. (11 participantes)
<b>Impacto das competências nos meus aspectos pessoais. (IC6)</b>	<b>DSC 6a</b> – Percebo um impacto significativo das competências em relação a meus comportamentos e emoções. Elas estão ligadas ao meu desempenho e me proporcionam estratégias para enfrentar desafios, seja na faculdade ou no trabalho. Acredito que o maior impacto está atrelado a relacionamentos interpessoais e ao trabalho em equipe. (9 participantes) <b>DSC 6b</b> – Não consigo fazer uma relação entre as competências e aspectos pessoais. (8 participantes)

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa.

De acordo com o que foi evidenciado no Quadro 1, a partir da análise dos dados através do discurso do sujeito coletivo (DSC), é possível observar que alguns estudantes têm superficial conhecimento das competências atitudinais, o que nos leva a uma necessidade de maior ênfase na exposição da competência de cada módulo para os alunos em sala de aula, para que os mesmos sejam capazes de memorizá-las e aplicá-las de maneira consciente ao longo do semestre. A construção de um programa escolar consistente não é tarefa fácil. De modo simplificado, pode-se chamar a atenção para a diferença e a distância que há entre o currículo prescrito e o currículo real, aquele que é implementado na sala de aula. Paralelamente a isso, constata-se que a maioria dos conhecimentos escolares acumulados é pouco útil para o cotidiano dos alunos, ao mesmo tempo em que a escola não é o único lugar para se adquirir competências (RICARDO, 2010).

Relacionando DSC 2a com as informações obtidas através do questionário sociodemográfico, fica evidente que a maior parte dos estudantes que se posicionaram dizendo que conseguiam enxergar a relação entre as competências e as unidades de estudo, são estudantes da área da saúde, que têm uma formação com ênfase em aprendizagem baseada em problemas, metodologia em que os alunos têm de resolver os problemas colocados por um assunto ou uma situação do mundo real. Esses desafios ou situações problematizadas guiarão a pesquisa, levantando a necessidade de desenvolver hipóteses explicativas e identificar necessidades de aprendizagem que possibilitem uma melhor compreensão do problema e o alcance dos objetivos de aprendizagem estabelecidos (ZABALA; ARNAU, 2007). Além disso, esse método evidencia a importância das competências no exercício das atividades práticas diárias.

Ensino-aprendizagem é um processo pedagógico que diz respeito às trocas que ocorrem em sala de aula entre aluno e professor. Estabelecer uma sequência de ensino-aprendizagem deve atender às seguintes diretrizes:

- As atividades devem partir de situações significativas e funcionais, para que o procedimento possa ser aprendido com a capacidade de usá-lo quando necessário.
- A sequência deve contemplar atividades que apresentem os modelos de desenvolvimento do conteúdo de aprendizagem.
- As atividades devem ser ajustadas ao máximo a uma sequência clara e em uma ordem que siga um processo gradual.
- As atividades devem oferecer auxílio de diferentes níveis e prática orientada.
- A sequência deve incluir atividades de trabalho independente (ZABALA; ARNAU, 2007).

E de acordo com o que foi evidenciado pelo DSC 3a, a maioria dos participantes da entrevista enxerga a importância das competências no aprimoramento da aprendizagem. Porém, 7 dos estudantes entrevistados acreditam que as competências deveriam ser abordadas de forma melhor em sala de aula, além disso, também acreditam que o método de avaliação poderia ser reestruturado, para que haja assim uma maior ênfase em ensinar a aplicação em sala de aula. É necessário entender o quanto as competências estão sendo avaliadas e cobradas, como o professor expõe a ideia para os alunos, qual importância é dada às competências ao longo do módulo em cada curso.

Afinal, é importante levar em consideração que muitos dos professores vieram de uma formação tradicional, de aulas diretivas e expositivas, o que dificulta a adesão para aplicar as competências atitudinais dentro da sala de aula, podendo ser porque não é dada a devida importância, porque não entendem o real significado, ou por falta de tempo hábil para a dedicação à formação por competências. Uma possível solução para esse problema poderia



ser um maior enfoque na capacitação desses profissionais, que são mediadores essenciais para o desenvolvimento dessas competências nos estudantes. Quanto mais significativa for uma aprendizagem, mais poderosa ela será para ser aplicada em um maior número de situações, aumentando assim sua funcionalidade (ZABALA; ARNAU, 2007).

De acordo com as orientações gerais para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação pelo Ministério da Educação, os cursos de ensino superior devem encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se refiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada (BRASIL, 2001, p. 2). Portanto, mesmo havendo essa dificuldade dos estudantes em relação a seguir essa modalidade de ensino, pois eles vêm de um ensino tradicionalista e voltado para parte pedagógica, são exigências a nível macro, e que devem ser cobradas e apresentadas durante a graduação. Para atenuar essa dificuldade de adaptação, essa mudança de metodologia deveria começar no ensino básico e ir sendo apresentada aos poucos ao longo da vida.

No DSC 4, fica evidente que todos os participantes concordam que as competências são essenciais para o sucesso no mercado de trabalho atual, onde muitas vezes é mais importante que o candidato tenha as competências socioemocionais mais bem desenvolvidas do que as competências técnicas. De acordo com (POLONIA et al., 2020), há uma estreita relação entre o desenvolvimento da identidade profissional e o desenvolvimento de competências no ensino superior.

Já em relação ao papel da universidade no ensino de competências para o enfrentamento de adversidades, a grande maioria dos participantes concorda que há um distanciamento entre a teoria e a prática da aplicação das competências, além de deixarem clara a ineficiência dos feedbacks, que apenas apontam erros e acertos, sem dar um direcionamento de como melhorar e qual o caminho seguir para o desenvolvimento da competência que está em pauta no semestre. Aceitar que a educação e a formação universitária não é neutra e que temos que assumir valores éticos, que temos uma responsabilidade social inevitável, não apenas com o contexto imediato como também com aquelas sociedades que precisam de nós e que, por sua vez, desde logo, necessitamos ensinar para os alunos que nosso mundo é, porque assim o fizemos, diverso, complexo e frágil (SACRISTÁN et al., 2011).

No DSC 6a, os participantes da entrevista percebem a ligação entre as competências atitudinais e seus comportamentos e emoções, um saber que se aplica não de forma mecânica, mas sim reflexiva, suscetível a se adequar a uma diversidade de contextos e com um caráter integrado, abarcando conhecimentos, procedimentos, emoções, valores e atitudes, que evoluem ao longo da vida (SACRISTÁN et al., 2011).

## CONCLUSÃO

Diante do exposto através dos resultados obtidos nessa pesquisa, fica evidenciada uma necessidade de ampliar os estudos na área da formação por competências. Uma sugestão de estudo comparativo para avaliar as diferenças da visão das competências entre cursos, faculdades públicas e privadas, ou até mesmo entre semestres da universidade, sobretudo contando com uma maior amostra. A pesquisa demonstra sua importância ao ser concluído seu objetivo, sendo possível observar as dificuldades e potencialidades apresentadas pelos alunos em relação às competências. De acordo com o proposto por (SACRISTÁN et al., 2011), o ensino centrado em competências avalia formativamente a aprendizagem daqueles

que aprendem, e é nesse sentido que esse trabalho espera contribuir, para que outras universidades, outros profissionais, saibam da importância dessa metodologia.

## REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Constr. psicopedag.**, São Paulo, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141569542016000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141569542016000100002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 25 ago. 2022.

ALLESSANDRINI, Cristina Dias. O desenvolvimento de competências e a participação pessoal na construção de um novo modelo educacional. In: PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica Gather (Org.). **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a Base**. Brasília, 2018 Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf)>. Acesso em 25 ago. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. Orientação para as diretrizes dos cursos de graduação. 2001. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=154121-pces776-97&category\\_slug=agosto-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=154121-pces776-97&category_slug=agosto-2020-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em 06 de outubro de 2023.

DOS SANTOS, Maristela Volpe et al. Competências socioemocionais: análise da produção científica nacional e internacional. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 4-10, 2018. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-82202018000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202018000100002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 23 de agosto de 2022.

FIGUEIREDO, Marília ZA; CHIARI, Brasília M.; DE GOULART, Bárbara NG. Discurso do Sujeito Coletivo: uma breve introdução à ferramenta de pesquisa quali-quantitativa. **Distúrbios da Comunicação**, v. 25, n. 1, 2013. Disponível em <<https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/14931/11139>>. Acesso em 23 de agosto de 2022.

LEBELL, Sharon. **A Arte de Viver**. 2. ed. Sextante, 2018. p. 30.

LEE, J.; SHUTE, V. J. **The Influence of Noncognitive Domains on Academic Achievement in K-12**. Princeton: Educational Testing Service. 2009

MARIN, Angela Helena et al... . Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados. *Rev. bras. ter. cogn.*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 92- 103, dez. 2017. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-56872017000200004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872017000200004&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 25 ago. 2022.

POLONIA, A. DA C.; SANTOS, M. DE F. S. Desenvolvimento de competências na perspectiva de docentes de ensino superior: estudo em representações sociais. **Educação e Pesquisa**, v. 46, p. e217461, 2020.

RICARDO, Elio C. Discussão Acerca do Ensino por Competências: Problemas e Alternativas. **Cadernos de Pesquisa, São Paulo**, v. 40, n. 140, p. 605-628, 2010.  
Disponível em:  
<<https://www.scielo.br/j/cp/a/jhbTLVnkSMxDnWTyJxR37Ch/?format=pdf&lang=pt>>.  
Acesso em: 20 set. 2023.

SACRISTÁN, José G.; GÓMEZ, Ángel I P.; RODRÍGUEZ, Juan B M.; et al. **Educar por competências: o que há de novo?** [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2011. E-book. ISBN 9788536324418. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536324418/>. Acesso em: 20 set. 2023.

SANTANA, Fabrício Magalhães; SOUSA, Geusa de Amorim; RIBEIRO, Marcelo Silva de Souza. Formação generalista: a percepção de egressos de Psicologia. **Fractal: Revista de Psicologia**, Niterói, v. 34, e5887, 2022.  
<https://doi.org/10.22409/19840292/2022/v34/5887>

SANTOS, D.; PRIMI R. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: Uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas**. Educação para o Século XXI. 2014. Disponível em:  
<<http://educacaoec21.org.br/wpcontent/uploads/2013/07/RioReportAv13.pdf>> Acesso em 20 de junho de 2022.

SOARES, Adriana Benevides et al. **O Estudante Universitário Brasileiro: Características Cognitivas, Habilidades Relacionais e Transição para o Mercado de Trabalho**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2016. p. 279-295.

TANGUY, L. Racionalização pedagógica e legitimidade política. In: ROPÉ, F.; TANGUY, L. (Org.). **Saberes e competências: o uso de tais noções na escola e na empresa**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2003. p. 25-67.

UNIFEQB. **Desenvolvimento de competências atitudinais: uma aliança entre a tecnologia e o trabalho humano**. São João da Boa Vista, São Paulo. 2022.

UNIFEQB – PPI. **Formação por competências**. Disponível em:  
<https://unifeqb.edu.br/institucional/projeto-pedagogico/>. Acesso em 23 de agosto de 2022.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Métodos para ensinar competências**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9788584292073. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584292073/>. Acesso em: 20 set. 2023.